



## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE À VULNERABILIDADE DE MULHERES NEGRAS AO HIV/AIDS

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Luiza Martinho Trindade; Alessandra Moura; Clarissa Santiago Pinto ; Luciana do Nascimento Castello ; Maria Izabel da Cunha Araujo ; Mariana Zuleica Corrêa Massoud ;

**Introdução:** compreende-se que a questão do HIV/AIDS se delinea a partir de diversos fatores, e sua ocorrência vai muito além do comportamento sexual, estando relacionada com as condições de vida, gênero, composições etárias e étnicas das populações atingidas. Diante disso, em nossa sociedade ser mulher impõe responder a inúmeros apelos ao ideário que a cultura fundou, nos quais inclui um corpo sadio, dócil e desejante e uma sexualidade submetida a padrões normativos. **Objetivo:** portanto, objetiva-se discutir a atuação do psicólogo em torno das demandas que envolvem a mulher negra com diagnóstico de HIV/AIDS. **Método:** o trabalho apresenta um relato de experiência sobre acompanhamento psicológico desenvolvido por Residente de Psicologia em Setor de Infectologia de um hospital geral em Belém/PA. Tal prática se deu embasada na concepção de Clínica Ampliada que compreende o adoecer a partir de aspectos biológicos, sociais, econômicos, psicológicos e políticos. **Resultados:** Apresentação do caso: mulher, negra, 41 anos, solteira, 4 filhos, suporte familiar e social fragilizados. Paciente foi admitida no serviço com suspeita inicial de meningite e posteriormente diagnosticada com HIV/AIDS e meningite bacteriana. Sua internação durou aproximadamente trinta dias. Foram realizados atendimentos psicológicos individuais, onde trabalharam-se questões do diagnóstico de HIV/AIDS, o preconceito por ser mulher negra vivendo com HIV/AIDS, abandono familiar e social, além de atendimento com familiar, discussão de caso multiprofissional e encaminhamento para atendimento psicológico ambulatorial. Tratando dos aspectos psicológicos a paciente apresentou alteração do humor com sintomas depressivos e embotamento afetivo, provavelmente associados à condição de adoecimento, medo da morte, perda da saúde e vulnerabilidade social. **Discussão:** Acrescenta-se à discussão a questão da desigualdade racial como fator de influência ou determinação do lugar do indivíduo na sociedade, definindo seu acesso as políticas públicas, riqueza, escolaridade, moradia, serviço de saúde, informação, entre outros, sendo possível, desta forma, visualizar sua participação na possibilidade de maior incidência do HIV sobre a população negra. Diante disso, as intervenções psicológicas desenvolvidas objetivaram facilitar o processo de hospitalização, levando em consideração os fatores biológicos, emocionais e sociais da paciente, o fortalecimento desta para mudança de comportamento e vinculação com o tratamento, bem como proporcionar um espaço de escuta para elaboração da situação vivenciada. **Conclusão:** enfatiza-se a importância do desenvolvimento de reflexão crítica e intervenções psicológicas, a partir da ética de considerar a pessoa em suas múltiplas dimensões e sofrimentos. Constata-se como aspecto relevante à discussão sobre o fenômeno da feminilização da aids, no sentido de prevenção, pois possibilita pensar sobre os efeitos dos processos morais no feminismo, sexualidade e relação conjugal em relação a contaminação pelo vírus HIV.